

Brizola e Quéricia: pressão por renúncia

ALIADOS AVALIAM QUE DESISTÊNCIA ANTES DO PRIMEIRO TURNO EVITARIA MAIOR DESGASTE POLÍTICO

Na reta final da campanha à sucessão presidencial, o PMDB e o PDT estão avaliando a possibilidade de seus candidatos, Oréstes Quéricia e Leonel Brizola, renunciarem. Partidários de Quéricia e Brizola analisam, com base nas pesquisas, que a derrota em 3 de outubro poderá significar o fim da carreira política dos candidatos.

No PDT, há partidários que defendem o engajamento de Brizola na candidatura de Lula e outros na candidatura de Fernando Henrique, ainda no primeiro turno. O vice de Brizola, Darcy Ribeiro, é favorável à manutenção da candidatura e o apoio a Lula no segundo turno. Outros, como Jaime Lerner, candidato ao governo do Paraná, estão aliados a Moniz Bandeira (veja matéria nesta página), na tese da imediata adesão ao tucano.

O PMDB também já começa a discutir a possibilidade de Quéricia renunciar antes do primeiro turno. Políticos próximos ao ex-governador reconhecem que a difícil situação nas pesquisas e a possibilidade de uma derrota para o candidato do Prona, Enéas Carneiro, pode levar Quéricia a optar pela renúncia. "Isso sepultaria Quéricia", avalia um dos prefeitos mais ligados ao candidato do PMDB. "Se continuar assim, Quéricia deve renunciar até dez dias antes da eleição". Alguns sinais na coordenação da campanha também indicam que a situação está sendo reavaliada. Conforme um político muito ligado a Quéricia, já foram recolhidas as 40 peruas que trabalhavam na campanha em São Paulo. "Esta determinação também foi feita para todos os Estados", acrescentou ele. "A ordem é gastar o mínimo possível".

Alguns coordenadores estaduais afirmam que já houve uma

reunião, onde Quéricia teria decidido renunciar nos próximos dias se o quadro das pesquisas continuar o mesmo. Ao sair, Quéricia denunciaria todos os traidores do PMDB e sairia como vítima da infidelidade partidária. Os coordenadores Marco Antônio Di Biasi e Nildo Masini foram procurados pelo JT, mas não foram localizados. O jornalista Chico Santa Rita, responsável pelo programa de Quéricia no horário eleitoral, negou que tenha participado de qualquer reunião desse tipo.

"Tivemos as reuniões normais, que fazemos todos os dias, e não houve nada disso". Ele também não acredita que as peruas tenham sido recolhidas, mas admite que, se isso for verdade, as coisas podem mudar. "Nessa altura da campanha, isso seria um sinal de recuo".

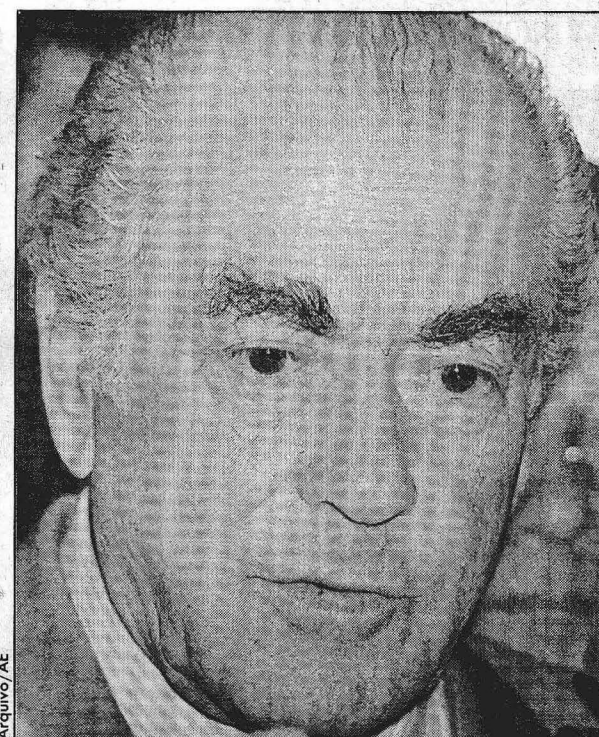
Segundo Santa Rita, a campanha deve continuar até o dia 3 de outubro. "Mas não posso falar pelo Quéricia". Da mesma forma, o ex-conselheiro do TCE Antônio Carlos Mesquita, um dos maiores amigos de Quéricia, acha que a campanha deve ir até o final. "Mas também não posso responder pelo Quéricia", repetiu Mesquita.

Na avaliação de alguns quercistas, sem segundo turno o ex-governador não teria cacife para negociar com o futuro governo. "Perder para o Enéas sem segundo turno seria mais que uma derrota eleitoral, seria uma derrota política", avalia um ex-assessor de Quéricia. Para outros, porém, a única saída de Quéricia é continuar no páreo. "Apoiar um candidato vencedor agora seria adeusismo", protesta Mesquita. "Sair agora não resultaria em uma vitória nem evitaria uma derrota política", acha um aliado. "Fernando Henrique não vai querer negociar com Quéricia", diz um assessor.

Na avaliação de quercistas, sem segundo turno o ex-governador não teria cacife para negociar com o futuro governo.



Quéricia: rejeição dentro do próprio partido.



Brizola: maior desgaste em 47 anos de carreira.